

POLÍTICA

Eleições - Presidencial

CAMPANHA

Debate provoca revisão de estratégias

Partidários de Lula, Ciro e Serra aprovam o desempenho de seus candidatos na TV

Katia Guimarães
de Brasília

O primeiro debate dos presidenciais, realizado antontem, foi pautado pelo ataque assumido pelo candidato do governo, José Serra, frente ao seu principal adversário na campanha rumo ao Palácio do Planalto, Ciro Gomes, da Frente Trabalhista - que disparou para o segundo lugar nas pesquisas de intenção de votos. O confronto entre os candidatos, também teve a participação do candidato Anthony Garotinho, do PSB. O único a sair ileso foi o candidato do PT, Lula.

No staff de Lula, a comemoração foi geral. O porta-voz de campanha, André Singer, afirmou que o candidato do mostrou que tem propostas e estabilidade para enfrentar os problemas nacionais.

Do comando da campanha, o senador tucano recebeu nota 7,5 - a mesma dada por ele ao governo de Fernando Henrique. A análise dos estrategistas mostra três pontos fracos do ex-ministro. Serra pecou ao tentar se descolar de seu padrinho político ao afirmar que o "governo seria

dele", demonstrou nervosismo e deixou de responder pergunta feita por Ciro Gomes sobre o destino dos recursos da privatização de estatais. Neste caso ele, optou por atacar Ciro Gomes.

Para Pimenta da Veiga, um dos coordenadores da campanha, Serra teve um comportamento firme e conseguiu expressar suas idéias mais importantes. Quanto ao fato de Ciro Gomes ter cobrado uma resposta do tucano sobre o destino da verba das privatizações, Pimenta considerou que Serra "conseguiu responder à altura ao questionar incoerência do Ciro que apresentou números que não correspondiam à realidade". O debate deixou claro que "Ciro camufla números e não sabe os índices macroeconômicos durante os três meses que ficou no Ministério da Fazenda", observou um coordenador da campanha tucana.

O marqueteiro Nizan Guanaes



foi um dos mais entusiastas da noite de domingo. "Ele obteve sucesso no ataque", contou a fonte ao destacar que o candidato da Frente deixou no ar dúvidas sobre o valor do salário mínimo, durante seu período no governo Itamar Franco, participação

na fundação do PSDB, as contas mobiliárias do Ceará, quando saiu do governo e de quem realmente recebeu o prêmio da Unicef.

Outros tucanos no entanto admitem nos bastidores preocupação com o desempenho "descontrolado" de Serra. Um deles foi o presidente do PSDB, deputado José Aníbal (SP), que revelou para aliados que viu um Serra "desesperado" no debate concentrado apenas no "ataque". Ele aposta que Serra "vai se sair bem" com o início da propaganda gratuita no rádio e na TV, a partir do dia 20.

Para os seus aliados da Frente Trabalhista, Ciro Gomes obteve a

melhor atuação apresentando segurança e tranquilidade. "Creio que Ciro Gomes conseguiu apresentar bem parte de seus projetos que vem mostrando sua posição eleitoral", disse o presidente do PPS, senador Roberto Freire. Ele pondera no entanto que o debate foi apenas o início da campanha e não modificou as posições de cada presidencial junto as sondagens de votos. "No geral estava todos muito recuados, guardando posição", acrescentou. Roberto Freire, avalia que não houve polarização do debate em torno dos candidatos Serra e Ciro Gomes. "Foi um debate em torno de idéias onde os principais concorrentes à sucessão presidencial estavam conscientes de seu papel", disse Freire que, no entanto acusou Serra de "desonestidade intelectual" o questionamento de Serra sobre o salário mínimo.

Carlos Lupi, coordenador do PDT na campanha, também considerou positivo o perfil do candidato. "Ciro conseguiu atingir seu objetivo e mostrar que não é truculento. Passou a imagem de um candidato que quer uma aliança nacional para governar o País e administrar a crise", disse.

(colaborou Paulo Emilio, de Recife)